

opusdei.org

Oração pelas famílias das pessoas do Opus Dei

Desde 1951, no Opus Dei pede-se com especial intensidade à Sagrada Família de Nazaré pelas famílias dos fiéis da Obra, no dia em que se celebra a Festa da Sagrada Família.

27/12/2025

É uma tradição que, desde 1951 se repete em cada ano no dia em que a Igreja celebra a Festa da Sagrada Família (domingo entre o Natal e o

Ano Novo ou a 30 de dezembro).
Neste dia, nos centros da Obra do mundo inteiro, pede-se a Deus que encha de bênçãos as famílias dos membros do Opus Dei.

Leia o relato de Andrés Vázquez de Prada, Josemaria Escrivá – Fundador do Opus Dei. Vol. III).

.....

Ver também:

- Comentário ao Evangelho da Festa da Sagrada Família
 - Meditações: Sagrada Família
 - Artigos mais recentes sobre a família
-

Recolhemos um trecho da oração:

«Ó Jesus, nosso amabilíssimo Redentor, que ao vires iluminar o mundo com o exemplo e com a doutrina, quiseste passar a maior parte da Tua vida submetido a Maria e a José na humilde casa de Nazaré, santificando a família que todos os lares cristãos deviam imitar: acolhe benignamente a consagração das famílias dos Teus filhos no Opus Dei, que agora Te fazemos. Coloca-as sob a Tua proteção e guarda, e faz com que vivam segundo o divino modelo da Tua Sagrada Família. (...)

Concede-lhes, Senhor, que de dia para dia conheçam melhor o espírito do nosso Opus Dei, a que nos chamaste para Teu serviço e nossa santificação; infunde neles um amor grande à nossa Obra; faz com que compreendam com luz sempre mais clara a beleza da nossa vocação, a fim de que sintam um santo orgulho por Te haveres dignado escolher-nos

e saibam agradecer a honra que lhes outorgaste.

Abençoa especialmente a colaboração que prestam aos nossos trabalhos apostólicos, e fá-los sempre participantes da alegria e da paz, que nos concedes como prémio da nossa entrega»

Como narra Andrés Vázquez de Prada na biografia do fundador, a consagração foi realizada pela primeira vez num momento de necessidade urgente, motivada pelas dúvidas que manifestavam as famílias de alguns dos primeiros fiéis da Obra. Assim o contava S. Josemaria numa carta em 1951:

«Gostaria agora de vos contar os pormenores da Consagração da Obra e das famílias das associadas e dos sócios à Sagrada Família, no dia 14 de maio deste ano, no oratório – que por isso se chama, desde então, da Sagrada Família – ainda sem paredes,

no meio de tábuas e de pregos, da cofragem de madeira que sustentou a argamassa de cimento das vigas e do teto, até ficar consolidado. Mas conservam-se umas notas, redigidas na altura. Por isso, não me estenderei mais neste aspeto.

Comunico-vos que só podia recorrer ao céu, perante as maquinações diabólicas – eram permitidas por Deus! – de certas pessoas sem escrúpulos, que levaram alguns pais de família a assinar um documento cheio de falsidades, e conseguiram que fosse parar às mãos do Santo Padre. Jesus, Maria e José fizeram com que a nuvem passasse, sem cair nenhuma granizada: tudo se esclareceu».

Os efeitos do recurso à Sagrada Família fizeram-se sentir imediatamente. Na própria semana da apresentação do escrito ao Sumo Pontífice, um dos signatários recuou.

Os restantes perceberam rapidamente quão infundada era a «situação angustiante» de que se falava na denúncia e, desde então, deixaram de colocar obstáculos aos seus filhos e o Senhor devolveu a paz a essas famílias. A exposição dos agravos feita a Sua Santidade dissolveu-se por falta de peso e o Padre Josemaria teve a profunda alegria de ver crescer o afeto das famílias dos seus filhos pelo Opus Dei.

(Fragmentos extraídos de Andrés Vázquez de Prada, Josemaria Escrivá – Fundador do Opus Dei. Vol. III).